



Estratégia de Desenvolvimento Local

*Desenvolvimento Rural Integrado na
Região de Aveiro*

GAL RURAL REGIÃO DE AVEIRO

Nome beneficiário	Associação Rota da Bairrada
NIFAP	9194966
Designação	GAL Rural Região de Aveiro Desenvolvimento Rural Integrado na Região de Aveiro
Operação	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

Índice

1	NOTA PRÉVIA	2
2	CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO - TIPOLOGIA E LIMITES DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO	2
3	CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA E DO SEU MODELO ORGANIZACIONAL	3
4	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO	6
4.1	População	6
4.2	Economia e emprego.....	6
4.3	Recursos naturais e culturais.....	8
4.4	Produção, infraestruturas e equipamentos básicos.....	9
4.5	Transição energética e digital	9
4.6	Sustentabilidade e clima	10
4.7	Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil.....	11
5	PROPOSTA DE ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	11
6	DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ENVOLVIMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS .	12
7	ARTICULAÇÃO COM AS ESTRATÉGIAS REGIONAIS E SUB-REGIONAIS.....	14
7.1	Escala Regional.....	14
7.2	Escala sub-regional.....	15
8	ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDL QUE PODEM SER ENQUADRADAS NO FINANCIAMENTO DO FEADER.....	16

1 Nota prévia

A Estratégia de Desenvolvimento Local “Desenvolvimento Rural Integrado na Região de Aveiro” consiste numa estratégia abrangente para todo o território de intervenção da região de Aveiro, tendo por base a análise SWOT realizada, que inclui as áreas em que foram detetadas oportunidades a potenciar e fragilidades a debelar.

O Plano de Ação é estruturado tendo em conta as intervenções que o GAL Rural Região de Aveiro considera serem passíveis de implementação através de medidas existentes no regulamento FEADER, tendo em conta os objetivos específicos, necessidades e quadro de ligação com os indicadores de resultado do PEPAC.

2 Caracterização do território - tipologia e limites do território de atuação

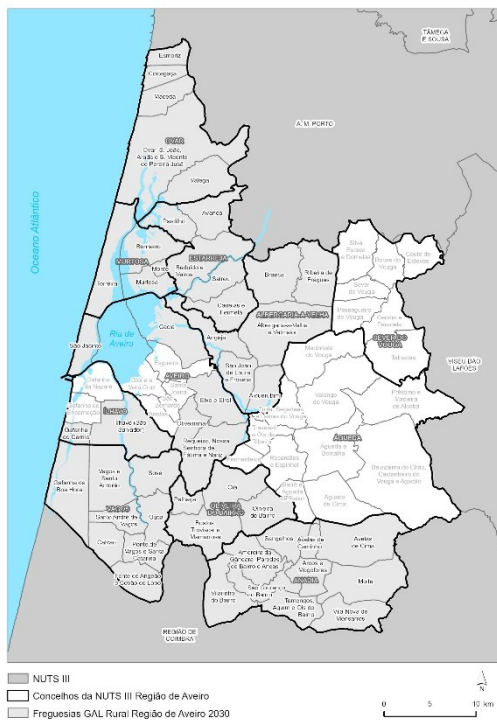


Figura 1. Território de Intervenção do GAL Rural Região de Aveiro

O território de intervenção (TI) situa-se na NUTS III Região de Aveiro da Região Centro e corresponde a uma área aproximada de 1 091 km², com uma população total de 231 234 residentes, englobando todas as freguesias do concelho de Albergaria a Velha, Anadia, Estarreja, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos, assim como as freguesias de São Jacinto, Cacia, Eixo e Eirol, Oliveirinha e Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz do concelho de Aveiro e a freguesia de São Salvador e Gafanha do Carmo no concelho de Ílhavo.

O território de intervenção proposto é o resultado da união de abordagens apresentadas no período 2020 nos DLBC Aveiro Norte e Aveiro Sul, uma vez que se

assume fundamental, à semelhança de outros instrumentos, ter uma abordagem integrada à Região/NUTS III. A abordagem integrada proposta inclui 49 freguesias com características rurais, num território alargado com amplo e consolidado histórico de cooperação e de gestão de instrumentos financeiros (ITI, DLBC e outros) potenciando-se assim complementaridades e uma melhor gestão de recursos financeiros, técnicos e humanos. De acordo com o anexo II, são classificadas como rurais 38 das 49 freguesias propostas, acrescentando a estas 11 consideradas imprescindíveis para o DLBC, são estas as freguesias do concelho da Murtosa, território de cariz fortemente agrícola e que integravam a abordagem DLBC 2020 Aveiro Norte e as freguesias rurais dos concelhos de Aveiro (São Jacinto, Cacia, UF de Eixo e Eirol (também no período 2020 integradas no DLBC Aveiro Norte e UF de Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz e Oliveirinha (integradas no DLBC Aveiro Sul 2020) e de Ílhavo (Gafanha do Carmo e São Salvador, ambas integradas no DLBC 2020 Aveiro Sul).

Reforçando a argumentação apresentada, verifica-se uma clara diferenciação entre as freguesias de carácter rural e as de maior influência urbana em ambos os concelhos de Aveiro e Ílhavo, comprovado pela análise à ocupação do solo e a dados específicos do setor agrícola e florestal: (i) no contexto do concelho de Aveiro, as freguesias de Cacia, Eixo e Eirol, Oliveirinha e Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz e São Jacinto, concentram 74% do número total de explorações agrícolas do concelho, assim como 70% da SAU, (ii) no contexto do concelho de Ílhavo, as freguesias de São Salvador e Gafanha do Carmo, englobadas no território da EDL Rural, concentram 65% do número total de explorações agrícolas do concelho, assim como 93% da SAU.

3 Caracterização da parceria e do seu modelo organizacional

A parceria é composta por 36 entidades de diferentes tipologias e naturezas jurídicas, conforme registado no formulário de candidatura, Acordo de Parceria e Cartas de Adesão e é demonstradora da dinâmica social e económica do TI, nomeadamente em atividades ligadas ao desenvolvimento rural.

Para além da larga experiência adquirida na participação na elaboração de políticas de desenvolvimento local, designadamente em processos de desenvolvimento local de base comunitária anteriores, na junção destes parceiros foram tidos em consideração a representatividade (i) setorial, existindo 61% de parceiros do setor privado (22 entidades); e (ii) temática, integrando o GAL entidades de todas as áreas de intervenção/setores estratégicos (agricultura; agroalimentar; floresta; indústria (incluindo TICE); turismo; educação; ambiente/desenvolvimento territorial; património/cultura e desenvolvimento social), com uma representatividade de 89%.

Tabela 1. Parceria | representatividade temática e setorial

Nome da Entidade	Setor privado?	Setores estratégicos									
		Agricultura	Agro alimentar	Floresta	Indústria	Turismo	Educação, investigação	Desenvolv. social	Património e cultura	Ambiente/ desenvolv.	Outros
1. Associação Rota da Bairrada	sim	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
2. Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	não	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0
3. Universidade de Aveiro	não	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
4. Associação Florestal do Baixo Vouga	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5. Associação de Beneficiários do Baixo Vouga	sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6. EABL - Associação para o desenvolvimento da Estação de apoio à Bovinicultura Leiteira	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
7. KIWICOOP, Cooperativa Frutícola da Bairrada CRL	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0

8.	AIDA CCI - Associação Industrial do Distrito de Aveiro	sim	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
9.	Município de Anadia	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
10.	Município de Albergaria-a-Velha	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
11.	Município de Aveiro	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
12.	Município de Estarreja	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
13.	Município da Murtosa	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
14.	Município de Ovar	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
15.	Município de Ílhavo	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
16.	Município de Oliveira do Bairro	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
17.	Município de Vagos	não	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
18.	The Navigator Company	sim	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
19.	Comissão Vitivinícola da Bairrada	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
20.	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos	não	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
21.	Alda – Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro	sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22.	IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro	não	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
23.	IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda		0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
24.	CALCOB - Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CRL	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
25.	Cooperativa Agrícola do Concelho de Ovar, CRL	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
26.	Cooperativa Agrícola de Anadia, CRL	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
27.	Associação de Protecção e Produção Integrada da Bairrada	sim	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0
28.	INOVARIA Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro	sim	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
29.	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bairrada e Agueira, CRL	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
30.	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Bairro, Albergaria e Sever, CRL	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
31.	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira de Azemeis e Estarreja, CRL	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
32.	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Vouga, CRL	sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
33.	Lacticoop – União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, UCRL	sim	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
34.	A Cooperativa Pingo de Leite, CRL	sim	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
35.	Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda, CRL	sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
36.	Associação de Criadores da Raça Marinhola - Aveiro	sim	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

No Quadro 2020 foram constituídas duas DLBC Rurais geridas pelos GAL Rural Aveiro Norte e da Região Sul que possuíram um núcleo de gestão comum, o que permitiu racionalizar os recursos técnicos e maximizar as sinergias advenientes. Numa nova dinâmica, mantendo-se os parceiros é identificada uma nova entidade líder da parceria - Associação Rota da Bairrada, com papel agregador e de continuidade do trabalho desenvolvido. Operacionalizar uma estratégia de forma participada, a par de uma gestão profissional e muito próxima com a CIRA, permitirá à ARB colocar no terreno instrumentos de apoio ao sector que respondem às suas reais necessidades, atuais e futuras..

O modelo de gestão e de organização do GAL não terá personalidade jurídica. Nos termos do artigo 195.º do Código Civil, com base na Portaria n.º 392-A/2008 de Junho, foi decidido que o modelo de funcionamento mais adequado seria através da criação de dois órgãos: um Órgão de Administração e uma Comissão de Acompanhamento, apoiados numa Equipa Técnica Local (ETL). O **Órgão de Administração** será composto por 7 entidades, refletindo de forma proporcional a composição da parceria, terá a responsabilidade de apoiar e orientar a tomada de decisão pelo, e reunirá ou com a frequência necessária à tomada de decisão: (1) Associação Rota da Bairrada, entidade líder e gestora; (2) Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro; (3) Universidade de Aveiro; (4) Associação para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira; (5) Associação Florestal do Baixo Vouga; (6) Associação dos Beneficiários do Baixo Vouga e (6) Cooperativa Frutícola da Bairrada CRL.

A **Comissão de Acompanhamento** terá carácter consultivo e será composta por um representante de cada parceiro. Reunirá, pelo menos, 4 vezes ao ano e será composta por um presidente e dois secretários a eleger na primeira reunião do órgão.

A **Entidade Gestora do GAL**, a Associação da Rota da Bairrada, escolhida pelos parceiros, é uma entidade já constituída, beneficiando da experiência anterior e de mais de 17 anos de experiência na coordenação, promoção e dinamização de projetos, minimizando o impacto e todos os aspetos burocráticos que advêm da constituição e instalação de uma nova entidade e equipa técnica e de novos corpos de gestão, permitindo uma antecipação de resultados e um incremento da eficiência e eficácia na gestão dos processos. A ARB possui uma equipa de 6 RH com experiência de trabalho em rede, capacidade de mobilização, apoio e incentivo às cadeias curtas de comercialização, apoio ao tecido empresarial e uma cultura empreendedora. Experiência na divulgação do território com recursos aos meios digitais e dinamização de eventos de valorização de recursos endógenos. De ressaltar ainda que sendo a Associação neste momento presidida por Pedro Soares, presidente da Comissão Vitivinícola da Bairrada, existe um claro ganho em termos de experiência pelo facto de esta desenvolver a sua atividade certificação através da delegação de competências por parte do Ministério da Agricultura. A **Estrutura Técnica Local** terá uma composição multidisciplinar com a seguinte estrutura orgânica: um coordenador, um secretariado técnico composto por licenciados nas áreas da agronomia e áreas setoriais afins, economia, contabilidade e gestão de empresas, marketing e comunicação, e apoio administrativo.

Além da equipa técnica afeta ao projeto, será constituída uma equipa específica para a animação da EDL porque entendemos que as funções de animação da EDL devem ser separadas das funções de gestão dos pedidos de apoio para garantir uma animação e

dinamização permanente do território que garanta uma elevada taxa de execução e a mobilização do investimento privado .

4 Diagnóstico da situação do território de intervenção

O diagnóstico aqui apresentado incide nos domínios identificados no Aviso, sendo a informação constante do presente documento complementar à integrada no formulário.

4.1 População

O território de intervenção da EDL Rural é composto por 49 freguesias e apresenta um total de 231 234 habitantes. No período intercensitário verificou-se um decréscimo populacional que acompanha a tendência das escalas macro (-2,36%), sendo nas freguesias do interior que se registam as maiores perdas populacionais. A estrutura etária da população é marcada pelo aumento da população com mais de 65 anos (entre 2011 e 2021, passou a representar 24,28% do total) e o decréscimo da população jovem.

Neste TI verifica-se ainda uma evolução positiva em matéria de escolaridade, com um aumento da percentagem da população com níveis de escolaridade mais elevados completos.

A análise à NUTS III Região de Aveiro, onde se insere o TI da EDL Rural, permite observar um crescimento natural negativo, em 2020, contudo, devido ao crescimento migratório positivo de 1,3% (segundo valor mais elevado da NUTS II), a taxa de crescimento efetivo na Região de Aveiro foi próxima de 1%. Entre 2011 e 2021 a população estrangeira a residir na Região de Aveiro aumentou 64,7%.

No contexto social, destaca-se o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (1 209,91€), superior ao valor nacional e regional, o que se traduz em rendimentos e poder de compra com valores positivos.

Pese embora um contexto genericamente positivo, em termos demográficos importa trabalhar na sustentabilidade do cenário sub-regional, mantendo e atraindo residentes, de forma o mais possível transversal a todo o TI, o que pode ser potenciado pela valorização dos empregos na agricultura e floresta.

4.2 Economia e emprego

A NUTS III, onde se insere o TI do GAL Rural, apresenta um forte dinamismo económico, comprovado por um conjunto de indicadores favoráveis, quando comparado com as escalas regional e nacional. Não obstante o facto de o TI não corresponder integralmente ao da NUTS III, é importante conhecer o seu contexto.

Com um crescimento acentuado do número de empresas nos últimos anos (variação de 14,18% entre 2014 e 2021), na NUTS III Região de Aveiro estavam sediadas 44 968 empresas, em 2021. A maior concentração ocorre no setor do comércio (19,03%) e

serviços administrativos e de apoio (14,01%). Também com valores significativos, a agricultura (7,8%), indústria transformadora (8%), construção (8,4%) e outros serviços diversificados. Esta dinâmica é também evidente no aumento do pessoal ao serviço (+ 25% entre 2014 e 2021), correspondendo a cerca de 150 000 trabalhadores nas empresas em 2021, principalmente concentrados nas indústrias transformadoras (40%, em 2019) e comércio (20%, em 2019). Há, por isso, uma preponderância do setor secundário (indústria, construção, energia e água) como principal empregador na Região de Aveiro. Também o volume de negócios das empresas tendo tido um crescimento, sendo este de 60% entre 2014 e 2019, com um valor de 17.600 milhões de euros em 2021. Clara preponderância do setor da indústria transformadora (46% do total, em 2019) e do comércio (31% do total, em 2019).

Em termos de especialização do perfil produtivo, há uma forte expressão da Indústria Transformadora e do Comércio. A Agricultura assume também uma importância considerável pelo número de empresas (7,78% do total de empresas em 2021), sendo maioritariamente empresas agrícolas e pecuárias, abrangendo 3% do pessoal ao serviço e 1,4% do volume de negócios.

O território possui uma capacidade assinalável de valorização de oportunidades de financiamento proporcionadas por diferentes programas operacionais, quer por parte do tecido económico local como por parte de entidades do ecossistema de suporte.

Com um mercado de trabalho dinâmico, a taxa de desemprego apresenta valores inferiores à escala nacional e regional, tendo passado de 11,3% em 2011 para 5,5% em 2021. O desemprego feminino é mais expressivo.

A importância do setor primário é incontornável, quer do ponto de vista económico como ambiental, ocupando a área florestal cerca de 53% do território, seguida da área agrícola, área de pastagens e superfícies agroflorestais que, no seu conjunto correspondem a cerca de 25% da NUTS III. Em 2019 existiam no TI 5 242 explorações agrícolas, correspondentes a 26 047 ha, com ocupação de 69,2% de SAU (18 030 ha) e 27,3% de matas e florestas sem culturas sob-coberto. Apesar da diminuição do número de explorações entre 2009 e 2019 (menos 14,7%) a SAU apresentou apenas uma ligeira redução, na ordem dos 3,7%. A agricultura biológica é ainda pouco expressiva.

A SAU é maioritariamente composta por terras aráveis (73,2%) e culturas temporárias (69,5%). As culturas permanentes ocupam 15,3%, um valor que tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. A vinha destaca-se como principal cultura, ocupando mais de 11% da SAU (69,7% nas culturas permanentes).

Além das explorações especializadas em produções vegetais, o território é ainda caracterizado por uma forte produção pecuária, com um grande efetivo bovino (bovino

de leite e bovino de carne, maioritariamente). Destaca-se a importância, neste contexto, de proteção e valorização da Carne Marinhola DOP, produto de qualidade deste território.

Com um aumento significativo entre 2009 e 2019, o valor da produção padrão total médio por hectare de superfície agrícola utilizada atingia os 6495,73 €/ha, em 2019, um valor consideravelmente superior ao da região agrária (5 809,70€/ha) e nacional (1 705,00€/ha), o que demonstra a importância económica do setor neste território.

Apesar dos indicadores favoráveis, ao longo dos últimos anos tem-se verificado um aumento da pluriatividade e plurirrendimentos, sendo atualmente cerca de 13,4 % as explorações cujos agregados domésticos apresentam rendimentos com origem exclusiva ou principal na exploração.

4.3 Recursos naturais e culturais

No território da EDL Rural, assinala-se a riqueza ambiental e diversidade ecossistémica e paisagística, marcado por um grande número de áreas classificadas, nomeadamente, a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, o Sítio RAMSAR da Pateira de Fermentelos e vale dos rios Águeda e Cértima e diversos sítios enquadrados na Rede Natura 2000, entre eles a ZEP e SIC da Ria de Aveiro.

Neste território, as zonas húmidas e massas de água superficiais, sob a influência da bacia hidrográfica do Vouga, têm grande expressão e denota-se igualmente o peso das áreas florestais, que cobrem grande parte do território, sobretudo nas freguesias do interior. Alguns destes perímetros florestais incidem nas áreas das três Matas Nacionais e verifica-se também a existência de manchas florestais sob o Regime Florestal “REFLOA”.

Os múltiplos e distintos recursos naturais, representam um grande valor ambiental, científico, cultural, social e económico, que exige particular proteção e adequada gestão, garantindo a sua preservação e equilíbrio com as atividades humanas.

Para além dos serviços de ecossistema que presta às comunidades locais, todo este património natural tem um elevado potencial turístico, que o território tem sabido aproveitar para se projetar no exterior, com destaque para a Grande Rota da Ria de Aveiro.

Associado à riqueza natural, refere-se ainda a importância da agricultura com destaque para os produtos de qualidade, nomeadamente a vinha e os frutos sub-tropicais, na Região da Bairrada e produtos com regimes de qualidade (Carne Marinhola DOP, Ovos moles de Aveiro IGP, Pão de Ló de Ovar IGP).

Verifica-se ainda uma forte aposta no património cultural, quer a nível da preservação como na dinamização e ativação cultural e turística por todo o território, que importa

reforçar. Tem-se verificado um crescente investimento em atividades de lazer, desporto e cultura (projetos imateriais e infraestruturas de suporte), potenciando um contexto favorável a um estilo de vida saudável e ao contacto com o meio natural e rural.

4.4 Produção, infraestruturas e equipamentos básicos

O território apresenta um posicionamento estratégico nas redes de distribuição nacional, com boas estruturas rodó e ferroviárias para transportes de pessoas e mercadorias. Persistem, contudo, alguns desafios na mobilidade interna na ligação entre os vários aglomerados rurais e as sedes de concelho e com o exterior, sendo necessário apoiar os transportes coletivos públicos e os modos suaves. A bicicleta é um modo de transporte tradicionalmente associado a este território, persistindo ainda a necessidade de reforçar as condições de segurança dos utilizadores nas vias.

Em termos de infraestruturas escolares, verifica-se a presença de todos os níveis da escolaridade obrigatória no território de intervenção, ainda que em alguns casos sejam notadas ainda necessidades de modernização e qualificação de equipamentos.

Apesar da densa rede de respostas, o território apresenta um nível intermédio no que diz respeito ao acesso aos serviços de interesse geral (saúde, educação, apoio social, justiça, cultura, desporto, etc.) sendo evidente, pela transformação societal vigente, a necessidade atuar na resposta à população local e criar novas valências que possam reforçar a atratividade para novos residentes. Para apoiar a população é possível observar a existência de um conjunto de programas de inserção e inclusão social em todo o território.

Por todas as condições que oferece, trata-se de um território muito atrativo para novos investimentos e para a fixação de novos residentes, o que é também perceptível pelo aumento de população estrangeira.

No que se refere à produção, verifica-se que, em termos agrícolas, a proporção de hortas familiares na NUTS III Região de Aveiro é superior à proporção regional e nacional, o que indica uma maior capacidade de produção e predisposição para o autoconsumo. Verifica-se ainda uma forte expressão do consumo de proximidade em contexto rural, nomeadamente, em mercados locais que permitem a venda direta ao consumidor e a forte expressividade do comércio tradicional de proximidade.

4.5 Transição energética e digital

Na área da energia, a NUTS III Região de Aveiro apresenta um elevado consumo de energia elétrica, uma repercussão direta da dinâmica industrial. São também os setores da indústria e eletricidade e dos transportes que apresentam maiores níveis de emissão de GEE na Região de Aveiro, porém, em 2017, os fogos florestais foram responsáveis por uma grande proporção do total das emissões de GEE. Verifica-se, por isso, um

amplio potencial de melhoria ao nível da eficiência e autonomia energética dos setores económicos e doméstico.

Em termos de produção de energia, os valores da Região são reduzidos quando comparados com as outras escalas, contudo, assinalam-se os importantes investimentos recentes nesta matéria, com destaque para o projeto de construção de uma central de biomassa para produção energética, com um evidente potencial de valorização dos resíduos florestais.

No que concerne à qualificação das instituições, nomeadamente no que diz respeito à modernização, capacitação e digitalização da administração pública e à simplificação administrativa, a análise da evolução dos indicadores da sociedade de informação revela que, na Região de Aveiro (NUTS III), há bons indicadores. Contudo, revela-se importante continuar a reforçar os níveis de cobertura e serviço de telecomunicações e internet em todo o território, principalmente no território rural.

4.6 Sustentabilidade e clima

O território sub-regional apresenta desafios exigentes, fruto da densa ocupação populacional, das dinâmicas socioeconómicas existentes e da elevada sensibilidade ecológica e ambiental do território de suporte.

Com um enquadramento biofísico sensível, a Região de Aveiro, pela sua diversidade ecossistémica tem uma grande exposição aos fenómenos, podendo tornar-se particularmente vulnerável, nomeadamente às mudanças climáticas, reafirmando a necessidade de refletir sobre os impactos das atividades do homem no ecossistema e de uma melhor gestão dos recursos, sobretudo os hídricos.

O clima é temperado csb, segundo a classificação climática de Köppen, que resulta em verões secos e suave, influenciados pelo oceano. A temperatura média na Região de Aveiro é de 16°C, sendo o concelho de Sever do Vouga que regista as temperaturas médias e mínimas mais baixas e o de Anadia a maior amplitude térmica.

De acordo com o EIAAC da Região de Aveiro (2021) as projeções climáticas apontam para a (i) diminuição da precipitação média anual, (ii) o aumento da temperatura, (iii) o aumento da ocorrência de eventos extremos e (iv) a subida do nível médio da água do mar, podendo afetar o território com menos ou mais intensidade de acordo com as características locais.

A floresta ocupa mais de metade da ocupação do solo da Região de Aveiro, sendo o eucalipto a espécie que predomina (cerca de 70%), seguido do pinheiro bravo (cerca de 19%), ambos com forte poder combustível em situação de incêndio, facto que determina a classificação como território prioritário de defesa. Considerando a extensão de áreas florestais do território da EDL Rural, os incêndios florestais representam um risco real

que deve ser proativamente mitigado e gerido para que, quando ocorre, tenha um grau de severidade diminuto. Os territórios de maior risco e de defesa prioritária encontram-se no quadrante nascente do território, e ainda os concelhos litorais com extensas áreas de mata.

4.7 Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

O território GAL Rural apresenta um forte histórico de cooperação e de trabalho em rede entre as instituições que lideram os processos.

Do ponto de vista da governança local, têm sido implementadas estratégias e políticas públicas num modelo de governação de forte proximidade com as comunidades do TI dada a ampla experiência e reconhecido contributo para o desenvolvimento local desta parceria. A Rota da Bairrada, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) tem tido um papel fulcral na mobilização de entidades públicas e privadas e de envolvimento ativo da comunidade para atividades que fomentam a cidadania e a participação pública.

No sentido de reforçar o trabalho em rede está prevista a constituição de modelo de governação do GAL com ampla representatividade dos setores estratégicos do TI e com formas de mobilização regulares.

Além disso, tal como aconteceu no quadro anterior, prevê-se uma aposta na divulgação de atividades do GAL / medidas DLBC, incluindo as oportunidades de apoio que o GAL disponibiliza, descentralizando a comunicação em todos o território e a utilização de canais diversificados para alcançarem um público vasto.

Pretende-se também manter a proximidade com a rede de GAL nacionais, com partilha de boas práticas na promoção da cidadania e envolvimento da sociedade civil no âmbito do desenvolvimento local de base comunitária.

5 Proposta de Estratégia Integrada de Desenvolvimento Local

A Estratégia definida pelo GAL Rural Região de Aveiro é construída com base no diagnóstico apresentado e responde ao desígnio de reforçar o desenvolvimento rural integrado da Região de Aveiro através da aposta num TERRITÓRIO RURAL INOVADOR que valoriza os seus RECURSOS ENDÓGENOS e a sua IDENTIDADE REGIONAL.

Apresenta como **enfoque temático** o desenvolvimento rural integrado através de uma abordagem regional agregadora e potenciadora de sinergias urbano-rurais.

Complementam o enfoque temático, que se poderá denominar também visão estratégia,

5 **objetivos estratégicos** (oe) e 6 **áreas de intervenção** (ai) prioritária, a saber:

- Oe 1. Apoiar a competitividade e sustentabilidade do setor vitivinícola, através da valorização dos seus atributos distintivos, do apoio à inovação e do reforço das relações entre a produção primária, a agroindústria e o mercado;
- Oe 2. Promover o desenvolvimento do setor florestal e agroflorestal através de uma gestão sustentável dos recursos, de modelos económicos circulares e da valorização do seu papel de sumidouro de carbono
- Oe 3. Apoiar a proteção genética dos efetivos pecuários, assim como a sua valorização económica e diferenciação no mercado
- Oe 4. Fomentar a diversificação e competitividade da base económica dos sistemas rurais, por via do apoio às empresas, nomeadamente agrícolas (explorações agrícolas de diferentes culturas, nomeadamente frutos e hortícolas), da valorização do património e dos recursos locais (materiais e imateriais) e da digitalização
- Oe 5. Promover a qualidade de vida e a resiliência das comunidades rurais, mobilizando os agentes locais para a inclusão social e para a sustentabilidade climática

No que respeita às áreas de intervenção prioritária, estas são as seguintes: 1. Vitivinicultura – distinção e competitividade; 2. Floresta – gestão e sustentabilidade; 3. Agropecuária – proteção e valorização de produtos de qualidade; 4. Identidade, património e inclusão social; 5. Sustentabilidade e resiliência climática; 6. Conectividade e digitalização.

6 Descrição do processo de envolvimento com as comunidades locais

A promoção da participação dos atores territoriais na elaboração e boa implementação da EDL é sustentada nas dinâmicas já existentes, designadamente ao nível da construção e implementação de múltiplos instrumentos de gestão e políticas, as quais incluem um trabalho em rede entre as várias entidades e o aproveitamento dos recursos (comunicacionais e outros) de cada uma. Na elaboração do Plano e da Estratégia da Região de Aveiro 2030 foram disponibilizados dois questionários (simplificado e alargado) para recolher contributos da comunidade local. Complementarmente, de 21 de março a 14 de abril, realizaram-se sessões públicas de apresentação e debate do Programa Estratégico Intermunicipal, Estratégia Integrada e Plano de Ação da Região de Aveiro 2030 nos 11 Municípios, reforçando a participação dos cidadãos e forças vivas locais na construção de uma Região com identidade, mais coesa, competitiva e sustentável. A CIRA e cada um dos municípios efetuaram a divulgação através do envio de convites por email, publicações nas redes sociais, divulgação do evento/sessão e convite nos sites dos municípios, da CIRA, nota de imprensa aos OCS e envio de emails. Nas sessões estiveram presentes responsáveis da CIRA, dos Executivos Municipais, deputados das Assembleias Municipais, Juntas de Freguesia, empresas, tecido

associativo e comunidade em geral. As 11 sessões foram uma importante ação de proximidade do poder local e regional com os cidadãos, tendo existido um apelo à participação, que se veio a traduzir numa participação de mais de 300 pessoas: Aveiro (50), Águeda (20), Albergaria (30), Anadia (20), Estarreja (10), Ílhavo (30), Murtosa (20), Oliveira do Bairro (30), Ovar (20), Sever (20), Vagos (30). A divulgação dos resultados foi feita através dos websites dos municípios, das redes sociais, e na imprensa local (exemplo: Oliveira do Bairro).

Já na fase de verificação e sufrágio da macroestratégia agora apresentada, foi divulgado o resultado do trabalho no site da CIRA e da ARB (entidade líder) e, novamente, foram mobilizadas as entidades para responder a um questionário no sentido de recolher contributos e sugestões à macroestratégia do GAL Rural Região de Aveiro. Neste processo identificaram-se as entidades a envolver formalmente na parceria, com o objetivo de que toda a comunidade possa contribuir para a definição da estratégia de desenvolvimento local, reconhecendo-se na mesma e permitindo que vá ao encontro das suas necessidades concretas.

A construção da presente EDL assenta numa ampla participação de todos os parceiros do território, designadamente sociedade civil, administração pública, empresas, associações empresariais e entidades do sistema científico e tecnológico, os quais foram envolvidos no processo desde o estabelecimento da parceria, à delimitação do território e sua caracterização e elaboração do diagnóstico estratégico e estratégia macro da EDL com definição dos eixos prioritários para o território. Na fase de elaboração da EDL foram recolhidos contributos de todos os parceiros tendo sido identificados os interesses representados, com relevância para o desenvolvimento da Região. A EDL apresentada foi, pois, validada pelo colégio dos parceiros representativos dos atores territoriais acima elencados.

Foram realizadas várias reuniões de trabalho, encontros formais e informais, para auscultação dos referidos parceiros, visando alcançar uma estratégia coerente e consensual, que aproveite todos os recursos existentes no território.

Face ao exposto considera-se ter sido garantido o envolvimento dos parceiros na fase de pré-qualificação do DLBC Rural da Região de Aveiro e que a EDL/Macroestratégia apresentada advém do trabalho desenvolvido e da informação recolhida no terreno, junto dos principais agentes do território. Prevê-se o aprofundamento da intervenção dos atores regionais na fase subsequente de candidatura, com a concretização dos objetivos, metas e resultados, e planeamento das correspondentes ações, bem como na estruturação do plano financeiro da dotação FEADER a mobilizar.

Ao longo da implementação da EDL, designadamente ao nível do órgão de gestão o qual integrará uma comissão de acompanhamento composta por todos os parceiros a

qual terá funções consultivas, conforme melhor será explanado no campo referente ao modelo de governação que se pretende inclusivo e representativo de todos os parceiros. Anexo: Evidências

7 Articulação com as estratégias regionais e sub-regionais

A presente EDL teve em consideração quadros estratégicos de escala internacional, nacional, regional e sub-regional. Destacam-se (escala internacional) as estratégias europeias focadas no desenvolvimento rural, como são a “Visão a longo prazo para as zonas rurais” e, no contexto do “Pacto Ecológico Europeu”, a estratégia “do prado ao prato”. Também de destacar o alinhamento das propostas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por último o alinhamento com o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal é inequívoco, estando a presente Macroestratégia integrada numa das medidas que o constitui (Eixo D/D.1) e o Portugal 2030, no qual se integram, por via do Programa Regional **Centro 2030**, abordagens territoriais integradas como o Investimento Territorial Integrado (ITI) da Região de Aveiro e, por via do **Mar 2030**, o DLBC Costeiro.

7.1 Escala Regional

À escala regional, destaca-se o alinhamento/complementaridade com o **Centro 2030**, que inclui um conjunto de objetivos e instrumentos que permitirão consolidar a abordagem integrada pretendida. Evidencia-se o Objetivo 5. Centro mais Próximo, no qual está incluído o ITI a ser gerido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e que inclui FEDER e FSE+ para investimentos públicos e para apoios às empresas. Também de destacar a **Estratégia Regional para a Inovação e a Especialização Inteligente do Centro (RIS3)** com as seguintes plataformas/agendas para a transformação sustentável do território: (i) valorizar recursos endógenos naturais; (ii) desenvolver soluções industriais sustentáveis; (iii) mobilizar tecnologias para a qualidade de vida e (iv) promover inovação territorial. Todos são tidos em consideração na presente proposta de Macroestratégia que transcreve para o universo rural do TI os “*desafios na tripla transição que urge promover, e que contará com o contributo relevante da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro: transição verde, transição digital e transição social.*” Nos seis domínios diferenciadores identificados para a Região Centro, correspondentes a áreas diferenciadoras nas quais existe capacidade produtiva instalada e/ou capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico, é mais forte o alinhamento com as seguintes: (a) Recursos naturais e bioeconomia; (b) Energia e clima; (c) Saúde e bem-estar e (d) Cultura, criatividade e turismo.

7.2 Escala sub-regional

A **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030 (EIDT.RA 2030)** estabelece como importante o reforço dos desígnios anteriormente estabelecidos, reiterando o foco na afirmação da Região de Aveiro como Região Sustentável, com a seguinte visão: *“uma aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental”*. Complementarmente, são identificados:

- desafios: 1. Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida; 2. Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável; 3. Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego; 4. Qualificar os instrumentos de governação – e aos três pilares fundamentais – Pessoas, Sustentabilidade e Competitividade.
- objetivos estratégicos: Valorização das pessoas; Valorização dos recursos endógenos; Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo; Inovação e qualificação dos serviços.
- áreas temáticas que estruturam a ação: Serviços e bem-estar; Território; Economia; governação e Projetos âncora intermunicipais.

Face ao exposto, verifica-se o alinhamento da macroestratégia DLBC Rural face à EIDT e subsequente plano de Ação do ITI, com um claro contributo para a promoção de um território competitivo e sustentável, que valoriza os múltiplos setores económicos e que assume a necessária complementaridade rural urbano para a melhoria do seu desempenho socioeconómico e territorial.

A **Estratégia de Desenvolvimento Local Costeira (DLBC Costeiro)** abrange uma parte do TI da NUTS III e assume como desafio a preservação e valorização dos recursos do Mar e da Ria e das atividades económicas a eles associadas (pescas, aquicultura e turismo), **criando um contexto propício ao desenvolvimento económico e à coesão socio territorial das áreas costeiras e lagunar**. Os eixos estratégicos são: 1. Reforço da competitividade da economia azul; 2. Valorização da identidade cultural e dos recursos patrimoniais, naturais e paisagísticos e 3. Intensificação das redes de cooperação e transferência de conhecimento no domínio da sustentabilidade ambiental. Esta estratégia, mobilizadora de FEAMPA encontra fortes interligações com a presente uma vez que os territórios rurais e costeiros têm fortes interdependências e destas depende o equilíbrio e sustentabilidade de diversos ecossistemas, sendo exemplo o Baixo Vouga Lagunar. Mais uma vez se reitera por isso o importante reforço de uma abordagem integrada de desenvolvimento para a NUTS III.

8 Áreas de intervenção da EDL que podem ser enquadradas no financiamento do FEADER

Partindo do quadro predefinido de indexação da alocação de verbas aos indicadores de resultado, apresenta-se uma matriz de correlação deste com as áreas de intervenção prioritárias e objetivos estratégicos que sustentam a Macroestratégia do DLBC Rural da Região de Aveiro 2030. Complementarmente é também feita a correlação com as necessidades (principais e complementares) do PEPAC.

Tabela 2. Áreas de intervenção, Objetivos, resultados e indexação da alocação estimada de verbas

EDL Região de Aveiro (Macroestratégia)											Indicadores de resultado	Alocação de verbas FEADER	Necessidades principais	Necessidades complementares
oe					ai									
<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	5	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	4	5	6	R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	COE8N3, COE8N1, COE8N7	COE2N1, COE7N5, PTOTN1, PTOTN4
<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	5	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	4	5	6	R.39 Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	10%	COE8N3, COE8N4, COE8N1, COE8N2	COE2N1, PTOE6N1, COE6N6, PTOTN1, PTOTN4, PTOTN3
1	2	3	4	<u>5</u>	1	2	3	4	5	<u>6</u>	R.40 Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	10%	COE8N3	PTOTN1
1	2	3	4	<u>5</u>	1	2	3	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	R.41 Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	10%	COE8N3	PTOE2N1
1	2	3	<u>4</u>	<u>5</u>	1	2	3	<u>4</u>	5	6	R.42 Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	10%	COE8N3	COE7N5, COE9N8
1	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	5	<u>1</u>	2	<u>3</u>	4	<u>5</u>	6	R.9 Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	10%	COE8N3, COE8N1, COE8N2	COE1N5, COE2N1, PTOE4N1, PTOE4N2, COE6N4, PTOTN1, PTOTN2, PTOTN4
<u>1</u>	2	<u>3</u>	4	5	<u>1</u>	2	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	10%	COE8N3, COE8N1, COE8N2	COE1N5, COE2N1, COE9N5
<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	4	5	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	4	<u>5</u>	6	R.15 Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia	10%	COE8N3, COE8N5	COE4N5, PTOE4N2
1	<u>2</u>	3	<u>4</u>	5	1	<u>2</u>	3	4	5	6	R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	10%	COE8N3, COE8N5, COE8N6	PTOE6N1, COE6N4, COE6N5
1	<u>2</u>	3	<u>4</u>	5	1	<u>2</u>	3	4	5	6	R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal	10%	COE8N3, COE8N5, COE8N6	PTOE4N2, COE6N5, COE6N6, PTOTN2, PTOTN4, PTOTN3